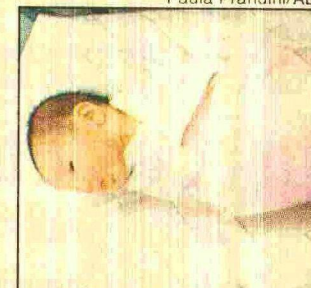


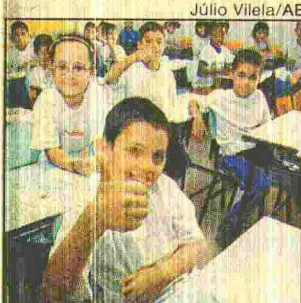
Criança abandonada

Bebê é encontrado dentro de sacola de plástico em Santo André.
Pág. 4



Assistência a carentes

Crianças estudam em escola mantida pela premiada Unibes.
Pág. 5



Cidades/Esportes

DESTAQUE O CADERNO DE

SÁBADO, 9 DE AGOSTO DE 1997

DF - cidade estrutural

Confronto entre invasores e PM fere 20 no DF

Sem-teto reagiram a ação para derrubada de barracos; pelo menos 50 pessoas foram presas

EDSON LUIZ

BRASÍLIA — Pelo menos 50 presos, 20 feridos — entre eles 3 com tiros de revólver — e vários carros depredados foi o resultado de mais um confronto entre policiais militares e moradores do local conhecido como Invasão da Estrutural, a maior favela do Distrito Federal, localizada a 20 quilômetros do Palácio do Planalto. Foi o terceiro e mais grave confronto em menos de dois meses. Os moradores reagiram à destruição de barracos pelos PMs com tiros e coquetéis molotov.

Os policiais militares estavam na Estrutural dando cobertura a funcionários do governo do Distrito Federal e da Receita Federal, que retiravam materiais de construção, madeira e mercadorias de comércio clandestino. Logo de manhã, centenas de moradores fizeram uma barreira humana na entrada da favela, impedindo o ingresso da polícia. A partir daí, o confronto foi inevitável.

O grupo era comandado pela presidente da Associação de Moradores, Marlene Mendes. Revoltadas, as pessoas reagiam atirando pedras e paus nos PMs, que revidaram com balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral. Três pessoas — Agenor Moreira dos Santos, tratorista do governo do DF,



Ed Ferreira/AE

Policial militar com bomba de gás lacrimogêneo na Estrutural: invasores atiraram paus e pedras

Antônio Carvalho Siqueira (que foi operado e passa bem) e Carlos Henrique dos Santos, moradores da favela — foram feridos à bala, que a PM garante ter partido dos próprios moradores.

“Tapas” — De acordo com balanço do comandante regional de policiamento, coronel Augusto

Willer, pelo menos 50 pessoas foram presas até as 13 horas, quando o conflito já estava praticamente encerrado. Outras 17 — 8 delas policiais — ficaram feridas levemente e foram atendidas no próprio local pelo Corpo de Bombeiros. Dois PMs, identificados apenas como sargento Otoni e soldado

Noé, foram presos por espancar um dos moradores. “Eles deram uns tapas a mais”, justificou o promotor Paulo Gomes de Souza, que acompanhou a ação da polícia e garantiu não houve excessos.

Segundo o coronel Willer, a PM evitou prender mais moradores para que o confronto não se agravasse. “Os riscos seriam maiores e poderiam piorar a situação.”

■ Mais informações na página 3

SERVIDOR E 2
MORADORES
FORAM FERIDOS
À BALA